



Museus e Acervos na (da) Escola: Memória, Patrimônio e Educação

Organizadoras: Zita Rosane Possamai (UFRGS) e Giani Rabelo (UNESC)

Os registros históricos da escola vêm recebendo, em vários países, crescente atenção para sua preservação, investigação e valorização por educadores, investigadores e comunidade escolar. Ao longo do tempo, iniciativas voltadas à salvaguarda de pequenos conjuntos de documentos ou de objetos tridimensionais resultaram na organização de acervos e coleções importantes, que, por sua vez, impulsionaram a criação de museus, memoriais e centros de memória.

No Brasil, são aproximadamente 141 espaços museológicos nas (das) instituições escolares mapeadas nas diferentes regiões do País, no âmbito do Projeto de Pesquisa *Museus Escolares no Brasil em Rede: articulação para a valorização do patrimônio histórico-educativo*, financiado pelo CNPq (Chamada Nº 09/2022) e coordenado pela Professora Dr^a Zita Rosane Possamai (UFRGS). Além desses, diversas universidades abrigam museus, centros de memória e documentação instalados nas universidades, além de grupos de pesquisa voltados a esse domínio. Certamente, muitos outros acervos ainda carecem de mapeamento.

Nos acervos e espaços dedicados à memória da escola, encontram-se preservados diversos artefatos, como mobiliário, equipamentos, cadernos, materiais didáticos, cartilhas, livros, uniformes, flâmulas, troféus, diários de classe, entre muitos outros. Esses repertórios tem permitido inúmeros estudos sobre materialidade escolar; ideias e práticas pedagógicas; sobre os métodos de ensino, entre muitas outras possibilidades. Além disso, esses acervos se materializam em exposições e ações educativas que ampliam a divulgação das memórias da educação e da escola para além dos muros da instituição mantenedora. Nesse contexto, esses acervos são potentes para a formação de futuros educadores, bem como para uma educação para o patrimônio no sentido de sensibilizar para a historicidade da educação e da escola na sociedade.

A aproximação com algumas dessas instituições demonstra que, não raras vezes, elas transcendem as memórias restritas à escola e preservam coleções de botânica e zoologia (oriundas de coletas da flora e da fauna brasileiras), mineralogia, arqueologia, etnologia, entre outras. Isso ocorre, porque, além de sua função original como museu escolar voltado ao ensino, esses espaços passaram a se consolidar como *locus* de investigação científica para educadores e pesquisadores. Desse modo, essas coleções, resultantes de décadas de pesquisa, também contribuem para o conhecimento da biodiversidade do País, dos povos originários e do passado arqueológico ou paleontológico brasileiro.



Esses museus e espaços escolares evidenciam, ainda, quão ricas são as coleções do patrimônio da Ciência e da Tecnologia, uma vez que acabaram por acolher acervos de laboratórios de ensino de Física, Química, Matemática, entre outras disciplinas. Desse modo, permitem vislumbrar a historicidade dos processos tecnológicos, especialmente às crianças e jovens que nasceram na era digital.

O universo a desbravar é vasto e nossa tarefa bifurca-se em várias frentes: a investigação desse patrimônio histórico-educativo sob a perspectiva da História da Educação e da Museologia em seus múltiplos aspectos; a adequada gestão museológica, baseada na cadeia operatória ou curadoria, que inclui procedimentos técnicos de conservação, documentação, acondicionamento, exposição e ação educativa e cultural; e, por fim, a preservação e a valorização desse legado para as futuras gerações.

Nesse sentido, a interface entre História da Educação e Museologia mostra-se oportuna e estratégica para enfrentar esse grande desafio, especialmente ao aproximar investigadores dos profissionais responsáveis pela gestão desses espaços.

Assim, este dossiê acolhe contribuições sobre museus, memoriais e centro de memória localizados na escola ou em instituições voltadas à preservação, investigação e valorização do patrimônio histórico-educativo. Também abrange estudos sobre acervos em sua ampla variedade, incluindo registros escritos, objetos e audiovisuais, além de arquivos de instituições escolares, entre outras possibilidades. Do mesmo modo, serão aceitas abordagens investigativas sobre as coleções e acervos relacionados às memórias da cultura escolar, bem como estudos que utilizem esses repertórios como documentos centrais, seguindo a concepção ampliada de Jacques Le Goff. Além disso, são bem-vindos artigos que, sob a perspectiva museológica ou patrimonial, explorem a configuração e a aplicação de procedimentos técnicos para salvaguarda e extroversão desses acervos.

A data de submissão (PRORROGADA) é 25 de outubro de 2025.

A Revista aceita artigos escritos em português, em espanhol, em inglês ou em francês. As normas podem ser consultadas neste link: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/about/submissions>.

A edição mais recente da Revista da RIDPHE pode ser consultada neste link: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/issue/view/1113>.



Outras edições da estão disponíveis aqui:

<https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/issue/archive>.